

**RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DO OBJETO – TRIMESTRAL  
JULHO – AGOSTO - SETEMBRO DE 2018**

**1. IDENTIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL**

<b>Órgão/Entidade:</b> EPESMEL – INSTITUTO LEONARDO MURIALDO	
<b>Endereço:</b> Av. Angelina Ricci Vezozzo, nº 85 - Parque das Indústrias Leves - CEP: 86030-340 – Fone: 3325-4128	
<b>CNPJ/MF:</b> 88.637.780/0011-06	
<b>Cidade:</b> Londrina	
<b>CEP:</b> 86030-340	<b>UF:</b> PR
<b>Número do Convênio / Termo de Colaboração:</b> Nº 25001/2017- SMAS/FMAS	
<b>e-mail:</b> adm.epesmel.com.br	
<b>Nome do Dirigente (Responsável):</b> Esvildo Valentino Pellucchi	
<b>CPF:</b> 363.341.389-87	
<b>Endereço:</b> Av. Angelina Ricci Vezozzo, nº 85 - Parque das Indústrias Leves	
<b>CEP:</b> 86030-340	
<b>Período de Avaliação:</b> JULHO – AGOSTO – SETEMBRO de 2018	

**2. IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO DA PARCERIA:**

<b>2.1 - Nome do Serviço Executado</b>
<b>SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS.</b> <b>Título de Projeto: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – EPESMEL: Educando Corações de Crianças e Adolescentes.</b>
<b>2.1.1 – Modalidade de Atendimento</b>
Atendimento Urbano I - Modalidade I - 150 metas Atendimento Urbano I - Modalidade II - 215 metas
<b>2.2 – Descreva o Público Alvo Atendido</b>
<p>Em atendimento crianças e adolescentes, conforme previsto no Plano de Trabalho, encaminhadas pelo PAIF e PAEFI, pelo Conselho Tutelar, pela Vara da Infância e Juventude, Serviços Sócio Assistenciais, de Procura espontânea e outros.</p> <p>Foram priorizados os encaminhamentos da rede de serviços de Proteção Social Básica, Especial, Judiciário e observado a Lista de Espera e as desproteções. Também inserimos casos encaminhados pelas demais políticas públicas, com base nas vulnerabilidades e na prevenção, mas principalmente, na perspectiva da garantia e defesa de direitos.</p> <p>Para ocupação das vagas estipuladas em meta, foi respeitado o critério de desproteção social, priorizando a inserção dos usuários do grupo prioritário e encaminhados pela rede socioassistencial.</p> <p>Em relação ao público prioritário, observamos os encaminhamentos, critérios estabelecidos e respeitamos a adesão ao SCFV, inclusive monitoramos aspectos que remetem a orientação do não atendimento exclusivo a determinados grupos, e a garantia da diversidade e heterogeneidade.</p> <p>Importante destacar que são usuários do SCFV e também estão inseridos, Crianças e Adolescentes que vivenciam situação de risco social, atendidos pelos serviços de média ou alta complexidade, ou que sejam oriundos de famílias com um ou mais de seus membros nessa situação; Crianças e Adolescentes oriundos de famílias beneficiárias dos programas de transferência de renda e benefícios das três esferas de governo, em especial (PMTR, Bolsa Família, BPC, PETI e outros); Crianças e Adolescentes oriundos de famílias que atendem aos critérios de elegibilidade de tais programas e benefícios, mas ainda não tiveram acesso aos mesmos; Criança e Adolescentes com deficiência. Entre outras vulnerabilidades, e desproteções.</p>

**2.3 – Faixa Etária Atendida**

Crianças e adolescentes de 06 a 17 anos

**2.4 – Área de Abrangência / Território**

**Londrina:**

Atendimento de demandas de todas as regiões de Londrina – área urbana e rural. A entidade está situada no território IV da Região Leste.

**2.5 – Capacidade de Atendimento**

**Londrina:**

500 atendimentos nos períodos matutino e vespertino

**2.6 – Metas Previstas / Pactuadas**

META	ESPECIFICAÇÃO
150	Modalidade I – Urbano
215	Modalidade II – Urbano

**2.7 – Média das Metas Atendidas no Período: 389**

Atendimento Mensal:

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
404	388	400	420	421	394	397	381	389			

Sede metas conveniadas: 365 metas

**2.7.1 – Período de Referência da Média das Metas Atendidas**

Janeiro – Fevereiro – Março: 397

Abril – Maio – Junho: 412

Julho – Agosto – Setembro: 389

**3. IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES:**

**3.1 - Atividades Desenvolvidas Durante o Período:**

**Horário de Funcionamento e Carga horária por turno**

**Londrina:**

Horário de Funcionamento:  
7:30h às 17:30h

Atendimento Matutino:  
7:30h às 11:30h

Atendimento Vespertino:  
13:00h às 17:00h

**Horários das Atividades Londrina**

**Matutino**

7:30h – 7:40h – Acolhida

7:40h – 9:40h – Encontro e Lanche (15 min)

9:40h – 11:30h – Oficina – Almoço

**Vespertino**

13:00h as 13:30h – Acolhida – Almoço

13:30h as 15:35h – Encontro e Lanche (15 min)

15:35h às 16:55h – Oficinas

**Rotina do SCFV EPESMEL Londrina**

Garantimos ACOLHIDA diariamente, nos períodos matutino e vespertino, antes do início das atividades relativas aos Encontros e Oficinas. As crianças e adolescentes foram recepcionadas(os) pelos educadores(as), técnicas, diretor de ensino, gerência, em espaço amplo, com diversidade de atividades de acolhida, garantido materiais pedagógicos, e espaço livre para convivência, inclusive intergeracional, visto a interação observada no período, entre o diferentes ciclos de vidas e os educadores.

Acolhida também se deu no Refeitório e na área externa.

Nesse período foi organizado o espaço de leitura.

As crianças e adolescentes foram protagonistas e organizaram atividades de acolhidas de acordo com as suas preferências nesse trimestre.

Objetivamente oferecemos: pig pong, chute ao gol inflável, espaço de leitura, música: violão, flauta, pandeiro, roda de capoeira, música, alongamento, brinquedos, jogos de mesa, rodas de amigos, conversa informal, brincadeiras antigas, entre outros.

**RODA DE CONVERSA**

As Rodas de Conversa aconteceram de forma planejada, inclusive foram inseridas nos Encontros e Oficinas, como estratégias metodológicas, pois esse formato foi um facilitador para troca de saberes, de experiências, de conversas e avaliações e ocorreram no início, durante e no final das atividades.

As Rodas de Conversas também se deram em função das demandas dos educandos, que pontuaram questões do cotidiano, que propuseram

avaliações e atendimentos em grupos, que tinham como objetivo avaliar encontros relativos ao mundo do trabalho e os percursos em andamento, inclusive a carga horária dos encontros, também avaliaram a participação e frequências em relação as atividades garantidas. A Roda de Conversa foi fundamental em alguns processos de mediações de conflitos entre os educandos, facilitando os processos de intervenções.

## **ENCONTROS E OFICINAS**

Os Encontros e Oficinas ocorreram diariamente conforme previstos no Plano de Trabalho e no Cronograma, devidamente planejados e organizados previamente, consideraram os percursos em desenvolvimento, o ciclo de vida, as faixas etárias, especificidades dos grupos e demandas dos educandos.

As discussões e reflexões dentro dos Encontros e Oficinas, possibilitaram que os educandos conhecessem e vivenciassem os seus direitos, conhecessem algumas políticas e a legislação; como também refletiram e identificaram as políticas presentes nos seus respectivos territórios, através de levantamentos e atividades no território realizadas, no âmbito da saúde, educação, esporte, lazer e cultura.

Foi estimulado o exercício pleno da cidadania, da participação e do controle social, nos Encontros e Oficinas, através do desenvolvimento de temas, atividades e ações, inclusive atividades externas.

Nos Encontros e Oficinas ocorreram orientações em relação aos direitos da criança e do adolescente, documentos pessoais, mundo do trabalho, diversidade cultural, direitos humanos, entre outros.

## **ENCONTROS:**

Os Encontros foram executados em formas de Percursos, Palestras, Projetos, Dinâmicas, Oficinas, organizados a partir dos Temas Transversais, dos Eixos e Objetivos do SCFV, inclusive em Atividades Internas, Atividades Externas, Atividades na Comunidade e nas Oficinas de Convívio, totalizando a carga horária de 60%, conforme previsto no edital.

Remetendo a participação e avaliações dos educandos, também avaliamos que a carga horária de 60% tem sido desgastante para crianças e adolescentes, mesmo considerando todas as estratégias e diversidade de materiais e processos garantidos, impactando na frequência, aproveitamento escolar.

## **OFICINAS:**

Foram desenvolvidas diferentes Oficinas de Convívio, que se constituíram em estratégias para participação e frequência dos educandos. As Oficinas foram realizadas diariamente, muitas compartilharam atividades praticas e temáticas, complementando os Encontros, e desenvolveram conceitos, imagens, banners, cartazes, pinturas, visitas, atividades externas, intergeracionais, de construções coletivas.

Os objetivos e os eixos do SCFV foram inclusive refletidos, discutidos nas oficinas, temáticas como a: Conferência dos Direitos das Crianças e Adolescentes, o Direito de Ser, de Experimentar, a Convivência - nas Oficinas de Artes, Teatro, Educomunicação, Inclusão Digital, Esporte.

As atividades desenvolvidas nas oficinas foram dinâmicas e prazerosas, e contribuíram para o desenvolvimento das crianças e adolescentes.

## **AVALIAÇÃO DAS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS**

As avaliações aconteceram continuamente, de forma planejada, provocada por educandos, e estimuladas por educadores. Todo o processo, apontamentos, sistematização, das avaliações foram consideradas no processo de planejamento das atividades e ações do SCFV EPESMEL que acontecem semanalmente, e os percursos finalizados foram avaliados.

## **ENCERRAMENTO**

As atividades dos grupos encerraram no mesmo horário, o que garantiu a participação e o acompanhamento dos agentes culturais em todos os processos realizados, inclusive acompanharam os educandos até a saída da entidade, que tem possibilitado integração, observação e prevenção de situações de risco e até mediações de conflitos em relação ao educandos. Avançamos nesse trimestre, quanto à participação dos educandos, na organização dos materiais, equipamentos e do próprio espaço no encerramento das atividades. Esse momento também possibilitou observações em relação ao uso do transporte coletivo e em relação à interação com a comunidade.

## **Metodologia e Atividades: Londrina**

### **Faixa Etária de 06 anos a 09 anos**

#### **Metodologia:**

As intervenções junto às crianças de 6 a 9 anos, levaram em conta que a criança é o centro para o seu desenvolvimento, e foram estimuladas naturalmente, considerando a sua curiosidade e interesse. Exploramos a necessidade de aprender das crianças, e através da garantia do direito de ser, do direito de experimentar, do direito de brincar, garantimos acolhida, escuta, convivência, e ofertamos diferentes linguagens, que contribuíram para o desenvolvimento integral das crianças.

Os ambientes foram organizados em formato adequado e disponibilizamos equipamentos, materiais pedagógicos, lúdicos como: jogos, brincadeiras, brinquedos, livros, e estimularam o acesso ao conhecimento e a atividades que garantir o direito de experimentar, vivenciaram a convivência saudável, fortalecendo vínculos.

As crianças também participaram da organização dos espaços e dos materiais, como de planejamento, desenvolvendo os sentimentos de pertencimento, cuidado e respeito.

De acordo com Maria Montessori, *as crianças precisam se concentrar em algumas atividades que exigem o uso e o movimento das mãos*, não só como diversão, desse modo, para o desenvolvimento da concentração e da coordenação, as oficinas de artes foram estratégias, e tais estímulos foram garantidos.

O desenvolvimento das crianças, foi estimulado, especialmente através de atividades práticas, estimulando os sentidos do tato, visão e audição, essenciais para aprender a ordem, a concentração e a independência, garantimos espaços de Reflexão, Diálogo e para o Desenvolvimento da Criatividade.

Desenvolvemos Percursos, considerando a faixa etária, o ciclo de vida; e as temáticas foram adequadas e a abordagem se deu de forma lúdica, cultural e esportiva.

O Agente cultural foi um facilitador, e geriu as atividades com as crianças, compartilhando e vivenciando conhecimentos, praticas e reflexões, com vistas que a própria criança fossem as protagonistas de suas escolhas, acertando, errando, definindo objetivos.

Atividades intergeracionais estimularam o desenvolvimento de crianças. As crianças interagiram com as próprias crianças de diferentes idades, com adolescentes, adultos e aprenderam umas com as outras, com adolescentes, jovens e adultos, e o SCFV contribuiu nesse trimestre, para o desenvolvimento da independência, da autonomia, possibilitou discussão sobre direitos, participação e controle social.

O SCFV para o atendimento das crianças, de forma equilibrada, garantiu atividades de leitura, lúdica, esportiva, cultural, de música, dança, artes, de participação social, ou seja, praticas e teóricas.

### **Metodologia: Crianças e Adolescentes de 10 a 13 anos**

As atividades foram executadas em formato processual e dialógico, coletiva e individualmente, sempre com o suporte, apoio e mediação do agente cultural e equipe. A bagagem cultural, social, esportiva, cognitiva, afetiva e artística das crianças e adolescentes foram respeitadas, e consideradas na construção dos planejamentos e organização do serviço, consideramos a perspectiva dialética, e tivemos uma visão de totalidade para a construção do conhecimento. As atividades foram realizadas na perspectiva da realidade dos educandos, ciclo de vida, faixa etárias. E as atividades temáticas e praticas foram devidamente articuladas, garantido metodologias adequadas para cada processo.

Dentro da proposta metodológica, as ações foram pautadas na formação holística, planejada, estudada e participativa, criaram situações desafiadoras que estimularam a capacidade reflexiva e crítica das crianças e adolescentes, orientando-os na construção e reconstrução de suas vivencias em todos os âmbitos de sua identidade pessoal. Para atingir esse patamar, utilizamos dos eixos norteadores do SCFV e que o serviço deve oportunizar.

A partir dos Eixos do SCFV construímos ambientes de experimentação e trocas de vivências, de reflexões, que garantiram espaços de construção de valores, de posicionamentos, e de conhecimentos a cerca dos direitos, da legislação, e sobre a importância da participação e do exercício de cidadania. Inclusive sobre aspectos que remeteram aos processos de escolhas, de decisões, e de resoluções de conflitos a partir de diálogos, da convivência saudável.

Consideramos que crianças, adolescentes, agentes culturais estão aprendendo em todo o momento, resignificando, atribuindo conceitos, valores, prioridades, desse modo, crianças e adolescentes foram estimulados a reflexão, participação, e a se verem e se colocarem como sujeitos ativos de todo o processo.

Assim, as nossas práticas nesse trimestre, garantiram os direitos de pertencer, comunicar, de ser e estar, de aprender e experimentar, de ser protagonista, de adolecer, dentre outros e nortearam nossas atividades.

### **Faixa Etária e Metodologia: Adolescente de 14 a 17 anos:**

As atividades foram executadas em formato essencialmente processual e dialógico, coletiva e individualmente, sempre com o suporte, apoio e mediação do agente cultural e equipe técnica. Destacamos a perspectiva dialética, e que os conteúdos desenvolvidos estavam ligados diretamente a realidade dos educandos, facilitando e favorecendo a reflexão e a participação dos adolescentes.

Nesse trimestre às ações foram pautadas na formação holística, foram planejadas e organizadas considerando a participação dos educandos, criamos situações desafiadoras, reflexivas e participativa, tanto nas atividades internas e externas, e estimulamos posicionamentos e a crítica dos adolescentes;

Desenvolvemos a atividades em formato de percursos e oficinas, resignificando os processos a partir da participação dos adolescentes.

Todos os percursos foram elencados a partir dos Eixos Estruturantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, atreladas também aos temas transversais.

As Oficinas foram estratégias pedagógicas para a participação e freqüência dos adolescentes, garantimos atividades lúdicas, culturais e de movimento.

Primamos por temas e atividades não desenvolvidos ou acessados em outros espaços, garantindo o direito de experimentar no SCFV.

Realizamos Encontros, que possibilitaram espaços formativos, reflexivos, de trabalhos em grupo, de discussões, de pesquisas e de posicionamentos, de afirmação de direitos, estimulamos aspectos emancipatórios, de autonomia e para o exercício da cidadania.

Nesta perspectiva, acrescentamos ações para despertar a capacidade analítica e crítica dos adolescentes frente à valorização da instituição como espaço de convivência social, de desenvolvimento individual e coletivo, de preparação para o mundo do trabalho, sobre a importância do saber, seja em relação à escola, estudos, das vivências e da diversidade cultural.

Garantimos espaços de pesquisas e debates para que os adolescentes pudessem se posicionar e exercer a participação social efetivamente.

Oportunizamos pesquisas, leitura diagnóstica da realidade social nos territórios em que vivem, aprofundamento dos conhecimentos, habilidades e competências para o Mundo do Trabalho, tudo com acompanhamento e orientações a cerca da valorização dos saberes e da construção coletiva, contribuindo para a autoestima e para o fortalecimento dos vínculos familiares.

### **MUNDO DO TRABALHO**

A formação para o mundo do trabalho foi desenvolvida, de forma planejada e organizada, e contribuiu para os adolescentes para o desenvolvimento da autonomia e da cidadania.

Desenvolvemos à Formação Técnica Geral para o mundo do trabalho, com oferta de conteúdos para o desenvolvimento de habilidades específicas, garantindo a mesma capacidade de participação em entrevistas de todos os adolescentes, independente das desproteções vivenciadas.

Articulamos diferentes conhecimentos, práticos, teóricos, de experimentação, corporal, oralidade, cultural, lúdico, jogos, sempre com o adolescente como referencia e como protagonista, trabalhamos a autonomia e o processo de decisão e escolhas dos adolescentes, estimulamos a reflexão sobre cidadania, participação, direitos, violações de direitos.

Os eixos estruturantes que referenciam as diretrizes metodológicas, os princípios orientadores, como os conteúdos e atividades que foram desenvolvidos com os adolescentes observaram as Orientações Técnicas e o Plano de Trabalho.

<b>Atividades Londrina – JULHO – AGOSTO – SETEMBRO DE 2018</b>			
<b>Atividades</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Executado</b>
<b>Crianças e Adolescentes</b>			
Atendimento Individual e em Grupo; Palestras; Reuniões; Visita Domiciliar; Encaminhamentos; Acompanhamentos; Eventos.	Diário Semanal Bimestral Semestral Anual	Agentes Culturais e Técnicos	Realizado

Acompanhamento técnico individual ou em grupo: psicológico, social e pedagógico.	Diariamente.	Técnicos	Realizado
Encontros e Oficinas	Diariamente	Agentes Culturais	Realizado
Atendimentos as necessidades básicas	Diariamente: Lanche e Almoço	Equipe de Cozinha e Agentes Culturais	Realizado
Espaços de Convivência	Diariamente	Agentes Culturais, Adolescentes e Técnicos.	Realizado
Formação para participação cidadã	Diariamente e Semanal	Agentes Culturais e Técnicos	Realizado
Acolhida, Escuta Qualificada, Mediação de Conflitos. Atendimento Individual e/ou em grupo; Monitoramento das atividades e espaços abertos Acompanhamentos relativos à participação e adesão as atividades.	Diariamente	Agentes Culturais e Técnicos.	Realizado
Visita Domiciliar; Articulação com escolas e outros serviços intersetoriais; Notificações de violações de direitos	Periódico e continuado, sempre que necessário.	Técnicos.	Realizado
Grupos temáticos, Grupos de orientação pessoal e social, Assembléias, Reuniões, Roda de Conversa;	Periodicamente	Técnicos	Realizado
Oficinas: Expressão Corporal e oralidade, Música, Dança, Capoeira, Lutas, Inclusão Digital, Artes, Esporte (diferentes modalidades).	Diariamente	Agentes Culturais	Realizado
Atividades Intergeracionais	Periodicamente, considerando calendário institucional, e agendas externas, como, programações culturais.	Agentes Culturais, Técnicos, outros funcionários, voluntários. Adolescentes.	Realizado
Estímulo a participação através de abordagem temática e política, com ênfase na cidadania e no controle social. Encontros, Atividades Externas como: Debates; Ato Público; Mobilizações; Conselho; Pré-Conferência; Organização Documentos Pessoais	Periódica. Interna, Externa.	Agentes Culturais, Técnicos, Adolescentes.	Realizado
<b>Famílias ou Responsáveis</b>			
Articulação com as famílias, pessoalmente e por telefone.	Diariamente	Técnicos	Realizado
Atendimento Domiciliar	Eventualmente.	Técnico	Realizado
Planejamento da Entidade; Divulgação do Cronograma.	Periódico	Técnico, Adolescentes, Responsáveis e Agentes Culturais.	Realizado
Atividades programadas e orientadas para serem realizadas entre crianças e adolescentes e familiares no âmbito da família	Periódico	Técnico e Agentes Culturais	Realizado
Participação em Eventos na entidade;	Periódico – de acordo com o Calendário	Agentes Culturais, Técnicos, Adolescentes e demais colaboradores	Realizado
Encontro de Famílias; Palestras; Apresentações; Atividades Lúdicas, Culturais, Esportivas; Oficinas; Datas Comemorativas; Grupos. Estímulo e incentivo para o desenvolvimento de capacidades através da orientação e divulgação de	Periódico.	Agentes Culturais, Técnicos, Adolescentes.	Realizado



ofertas de cursos, vagas de emprego, campanhas de saúde e rede de serviços.			
Orientação e encaminhamentos.	Diariamente	Técnicos	Realizado
Participação dos responsáveis nas soluções de questões do cotidiano, conflitos.	Diariamente, Semanalmente, Mensalmente.	Técnicos	Realizado
Visita Domiciliar.	Eventual	Técnicos	Realizado
Atendimento Individual e em Grupo. Pessoalmente e Por Telefone	Diariamente	Técnicos	Realizado
<b>Rede</b>			
Reunião de Rede Socioassistencial; Reunião de Rede Intersetorial; Mobilização; Pré Conferências e Conferências; Encontro com Famílias; Eventos; Estudo de Caso; Ação na Comunidade; Ato Público; Debates; Mesa Redonda	Periódico	Agentes Culturais, Técnicos, Crianças, Adolescentes.	Realizado

**PERCURSOS:**

**TEMA: Adolescência/Juventude, Esporte e Lazer**  
**SUBTEMA: Influencia do esporte na sociedade**

**TEMA: Adolescência/Juventude, Esporte e Lazer**  
**SUBTEMA: Projeto de vida**

**TEMA: Adolescência/Juventude, Esporte e Lazer**  
**SUBTEMA: Copa do Mundo**

**TEMA: Adolescência/Juventude, Esporte e Lazer**  
**SUBTEMA: Lazer e Tempo Livre/ Equipamentos de Lazer**

**TEMA: Adolescência/Juventude e Trabalho**  
**SUBTEMA: Qualidade no Trabalho/Qualidade de Vida**

**TEMA: Infância/adolescência e Cultura**  
**SUBTEMA: Folclore e Diversidade Cultural**

**TEMA: Infância/adolescência e Cultura**  
**SUBTEMA: Exercitando a Cidadania**

**TEMA: Infância/adolescência e Cultura**  
**SUBTEMA: Cidadania, Educação no Trânsito**

**TEMA: Infância/adolescência e Cultura**  
**SUBTEMA: A importância de conhecer a cultura do nosso País**

**TEMA : Infância/adolescência e Cultura**  
**SUBTEMA: O Folclore e a Diversidade Cultural**

**TEMA: Infância/Adolescência e Direitos Humanos e Socioassistenciais.**  
**SUBTEMA: Protagonismo, cidadania prática e conscientização política - 07 de setembro: Independência do Brasil**

**TEMA: Adolescência/Juventude e Trabalho**  
**SUBTEMA: Empreendedorismo/Geração de Renda**

**TEMA: Adolescência/Juventude e Trabalho**  
**SUBTEMA: Comunicação e Tecnologia**

**TEMA: Infância/Adolescência e Direitos Humanos e Socioassistenciais.**  
**SUBTEMA: O SCFV como Direito, ECA, Protagonismo Juvenil e Violências.**

**TEMA: Infância/Adolescência e Direitos Humanos e Socioassistenciais.**  
**SUBTEMA: Tipos de Violência**

**TEMA: Infância/Adolescência e Direitos Humanos e Socioassistenciais.**  
**SUBTEMA: O SCFV com Direito, Igualdade de Gênero, Violência Doméstica.**

**TEMA: Infância/adolescência, esporte, recreação, ludicidade.**  
**SUBTEMA: Resgate de brincadeiras antigas no contexto cultural**

**TEMA: Adolescência/Juventude e Trabalho**  
**SUBTEMA: Introdução às responsabilidades e Amadurecimento Pessoal**

**TEMA: Formação Técnica Geral**  
**SUBTEMA: Departamento De Pessoal**

**TEMA: Formação Técnica Geral**  
**SUBTEMA: Informática**

**TEMA: Formação Técnica Geral**  
**SUBTEMA: Prática Discursiva**

**TEMA: Formação Técnica Geral**  
**SUBTEMA: Gestão de pessoas**

**TEMA: Formação Técnica Geral**  
**SUBTEMA: Formação Humana**

**TEMA: Mundo do Trabalho**  
**SUBTEMA: Preparação para o Mundo do Trabalho**  
**Cidadania**  
**Realidade social, econômica, cultural, ambiental e política**  
**Direitos e Deveres**  
**Expressão Corporal, Oralidade**  
**Dinâmicas de Entrevistas**  
**Relacionamento Interpessoal**  
**Segurança no Trabalho**  
**Legislação**  
**Aprendiz**  
**Trabalho Protegido**  
**Inclusão Digital**

#### **OFICINAS DE CONVÍVIO:**

Capoeira  
Futsal  
Futebol de Campo  
Recreação e Esporte  
Basquete  
Dança  
Artesanato  
Expressão Corporal e Oralidade  
Movimento e Ação  
Karatê  
Musicalização: (Violão, Viola, Flauta Doce, Gaita de Boca, Percussão e Bateria, Fanfarra, Canto)  
Inclusão Digital  
Educomunicação  
FTG  
Preparação para o Mundo do Trabalho  
Hora do Conto

#### **OFICINAS OPTATIVA:**

- Ballet/Dança/Balza
- Teatro
- Vôlei
- Capoeira
- Movimento e Ação
- Karatê
- Atividade de musicalização
- Esporte: Vôlei, Futsal, Futebol de Campo, Basquete

#### **FORMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES E DE CUMPRIMENTO DAS METAS A ELAS ATRELADAS**

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos EPESMEL desenvolveu as atividades observando a Legislação vigente, as Orientações Técnicas e o Plano de Trabalho. As Oficinas e Encontros foram planejados considerando a participação das crianças e adolescentes, através da escuta qualificada, avaliações e momentos coletivos específicos

As ações e atividades internas e externas foram realizadas em grupos e voltadas para assegurar a convivência e proteção social, mas principalmente na promoção e defesa dos direitos, estimulamos a autonomia e o exercício da cidadania. Propiciamos o compartilhamento de vivências, através da interação entre os sujeitos; como também para criarmos oportunidades de identificação de interesses, habilidades e talentos; mas realizamos intervenções para o desenvolvimento de capacidades e potencialidades, mediante o acesso e a apropriação, como da sistematização de informações e conhecimentos para atuação crítica e proativa em seus processos pessoais, no mundo do trabalho e em seu meio social.

Nesse trimestre, as atividades e ações foram executadas de diferentes formas, através de estratégias que aproximaram crianças e adolescentes das oficinas e dos encontros; pautamos nossas intervenções em relações que remetem a convivência saudável e no fortalecimento de Vínculos.

Nossas praticas ratificaram a importância de hábitos e posturas pautadas no respeito a diversidade e na defesa e garantia de direitos.

Diariamente estimulamos relações de cordialidade entre os grupos, de respeito, e ressaltamos que gentileza gera gentileza.

Viabilizamos espaços para reflexão, participação, pesquisas e avaliações dentro dos Encontros, que abordaram temas e subtemas pertinentes as faixas etárias de cada grupo, através de metodologias adequadas e inovadoras, que permearam inclusive as oficinas.

Com as crianças priorizamos intervenções lúdicas no processo de execução. O direito de ser, de experimentar e brincar foram exaustivamente praticados, através de brincadeiras, de jogos, esporte, da recreação, da musicalização, da hora do conto, e das atividades de artes.

Estimulamos a criatividade, inclusive através da construção de brinquedos antigos, que foram experimentados nos ambientes externos da instituição, após o processo de pesquisa junto às famílias, sobre quais eram as brincadeiras de crianças na sua época; e após compartilharem os resultados das pesquisas, decidiram por experimentar o jogo do taco, o biblioque e a amarelinha.

As atividades de karate, capoeira, dança, esportes, artes, musicalização, foram estratégias para participação dos educandos, e para o desenvolvimento de Temas e Subtemas, pois as linguagens foram utilizadas como metodologias e como materiais e ferramentas na realização dos encontros; a pratica que leva ao conhecimento, a pesquisa, a reflexão e a construção coletiva.

Nas Oficinas de artes e nos Encontros (realizados pela educadora de artes) produzimos diferentes trabalhos, atividades manuais, inclusive para o alcance dos objetivos propostos nos Percursos em andamento, como da Escola de Transito. Para o desenvolvimento das atividades utilizamos diferentes recursos: como data show, computadores, tintas, lonas, pincéis, madeiras, painéis, expositores, canetões, canetas, grampeador, cola, tesouras, lápis, EVA.

Nessas Oficinas e Encontros realizamos pesquisas, e os resultados, foram objetos de análises e reflexões, para sistematização das informações e avaliação dos processos e diferentes dinâmicas foram realizadas, brincadeira e jogos, inclusive foi construído um jogo de tabuleiro.

Os Grupos acessaram diferentes informações em função dos temas desenvolvidos, como em relação aos primeiros automóveis, motocicletas, bicicletas, primeiro acidente, história de Londrina, curiosidades (inclusive apresentadas no Desfile Sete de Setembro).

As estratégias adotadas favoreceram o dialogo, a interação, o respeito, e estimulou a leitura, através de matérias jornalísticas antigas e conteúdos históricos, e o trabalho em grupo, desenvolvido para pesquisa e organização das informações para a construção da cidade prevista no Percurso da Escola de Trânsito.

Destacamos nesse processo o fato dos educandos estarem compartilhando os resultados junto as suas famílias, que inclusive tem contribuindo no processo de pesquisa, através do compartilhamento de suas vivências com os educandos no âmbito familiar, sobre os temas em desenvolvimento. As turmas envolvidas nos projetos também desenvolveram imagens e textos e elencaram melhorias para as suas comunidades, para os trajetos e que fazem parte do seu dia a dia, em relação ao trânsito. Destacou a necessidade de lombada elevada nas proximidades de colégios, projetos sociais e postos de saúde, onde partilharam que condutores não respeitam estes espaços com ações que trazem riscos a vida de pedestre e outros. Trouxeram muitas propostas e projetos foram desenvolvidos para solucionar tais problemas.

As Oficinas de Educomunicação e Inclusão Digital foi um facilitador nesse trimestre para oportunizar o acesso a informações sobre direitos e sobre a participação cidadã, estimulando o desenvolvimento de novas sociabilidades. Através de atividades internas e externas, temáticas e praticas.

A capoeira abordou a diversidade cultural, articulou movimento, pesquisa, e envolveu as famílias no processo, a partir de aspectos que remetem ao cotidiano familiar como um dos objetos do percurso desenvolvido.

O Esporte trabalhou aspectos que remetem ao BEM ESTAR, alinhando teoria e pratica, experimentando e ofertando uma diversidade de modalidades. Também trabalhou aspectos que remetem a saúde do trabalhador e seus direitos. Além é claro da Copa do Mundo, envolvendo temas como o preconceito no futebol.

A Oficina de Musica trabalhou os direitos da mulher, cidadania.

## **DA ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA**

Os grupos foram organizados considerando os ciclos de vida, a faixa etária, e o desenvolvimento individual e objetivos dos grupos.

Em relação a composição, consideramos a participação, frequência e o desenvolvimento das atividades, primamos pela permanência de até 25 educandos em cada atividade.

Os técnicos de referencia acompanham os grupos, e em conjunto com as crianças e adolescentes, observando as vivências, potencialidades e demandas especificas, observando a heterogeneidade e diversidade para composição dos grupos.

Os grupos foram organizados, considerando a participação de 25, crianças e adolescentes, freqüentando e na atividade, visto às oficinas optativas, as intervenções técnicas, observando o ciclo de vida, a faixa etária, de 06 a 17 anos sob a responsabilidade de um agente cultural.

## **PERCURSOS SOCIOEDUCATIVOS**

As ações socioeducativas também foram organizadas, em Encontros, orientados por percursos pré estabelecidos e planejados, mas também em forma de: palestras, debates, audiências, pré conferências, reuniões, e observamos a carga horária de 60% do total de horas das atividades, e através de Oficinas, que foram realizadas diariamente: de brincadeiras, recreação, esporte, lazer, arte, cultura, musica, expressão corporal e oralidade, inclusão digital, preparação para o mundo do trabalho, formação técnica geral que complementaram a abordagem temática.

O processo metodológico e o planejamento foram reavaliados sempre que necessário, possibilitando diferentes e progressivas aquisições aos usuários.

Para a organização das atividades nos pautamos no Cronograma, Calendário Institucional, Rotina do SCFV, Orientações Técnica e Plano de Trabalho.

Para cada grupo foi garantido minimamente duas atividades diárias diferentes: um encontro e uma oficina de convívio, com diferentes educadores, e no caso das Oficinas, diferentes linguagens e metodologias.

## **PRINCÍPIOS ORIENTADORES**

Os Encontros e Oficinas criaram situações de convivência para a realização de diálogos e fazeres que constituíram alternativas para o enfrentamento de vulnerabilidades. Nessa direção, foram espaços que promoveram:

- **Processos de valorização/reconhecimento.**
- **Escuta.**



- **Produção coletiva.**
- **Exercício de escolhas.**
- **Tomada de decisão sobre a própria vida e de seu grupo.**
- **Diálogo para a resolução de conflitos e divergências.**
- **Reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas.**
- **Experiências de escolha e decisão coletivas.**
- **Aprendizado e ensino de forma igualitária.**
- **Reconhecimento e nomeação das emoções nas situações vividas,**
- **Reconhecimento e admiração da diferença.**
- **Criação de espaços pautados pela liberdade de expressão.**
- **Corresponsabilidade dos adolescentes.**
- **Valorização do saber e da vivência concreta dos adolescentes.**
- **Construção e produção coletiva de conhecimentos.**
- **Participação e protagonismo.**
- **Reflexão crítica.**

## **MODALIDADES DAS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS**

As ações socioeducativas foram desenvolvidas através de três modalidades distintas, a saber:

### **Encontros;**

**Oficinas:** por meio do Esporte, Lazer, Arte, Expressão Corporal, Preparação para o Mundo do Trabalho, Inclusão Digital, Musicalização, Cultura e outros;

### **Oficinas de Formação Técnica Geral (FTG).**

## **EIXOS ESTRUTURANTES**

Os eixos estruturantes: Convivência Social, Direito de Ser, Participação, foram à base fundamental, que orientou a formulação dos temas e subtemas dos Encontros, e na formulação dos objetivos das Oficinas, mas, sobretudo, para que fosse contemplado as demandas e peculiaridades do público em atendimento.

## **PLANEJAMENTO**

As ações socioeducativas demandaram preparação, reflexão, orientação, e capacitação, para estarem em sintonia com os objetivos propostos, e as referências metodológicas, os princípios orientadores e o perfil peculiar de cada grupo em que foi realizada.

No planejamento garantimos a articulação e a integração do conjunto de ações socioeducativas a serem desenvolvidas.

Foram garantidos espaços de reuniões, estudo de casos, planejamento do serviço, organização de materiais a serem utilizados nas atividades com crianças e adolescentes, mas garantimos o mínimo de 16 h semanais de atendimento direto a criança e ao adolescente.

## **ARTICULAÇÃO EM REDE**

A articulação do SCFV com a rede socioassistencial e demais políticas públicas envolveu:

Participação nas reuniões de rede e sub rede;

Participação nas discussões de caso das crianças e dos adolescentes do serviço;

Participação em capacitações desenvolvidas pela rede socioassistencial ou das demais políticas públicas de temas afetos a sua área de atuação. Ações da comunidade.

Ações no Território.

Participação em Audiência, Pré Conferência

## **COMUNIDADE E FAMÍLIA**

As famílias compareceram em espaços como o Desfile Cívico, Chá das Famílias, autorizaram a participação de crianças e adolescente em atividades externas, como a Pré Conferência, Audiência, ações no território e comunidades.

Atendimento por telefone e presencial.

## **ALIMENTAÇÃO**

Garantimos o fornecimento de duas alimentações por período, que consiste num lanche e numa refeição, em quantidade e qualidade compatível com as necessidades das crianças e adolescentes.

Foram garantidos lanches diferenciados em alguns Eventos, Encontros, Reuniões, Atividades Externa.

## **3.2 - Avaliação do Processo De Execução:**

No geral os encontros produziram bons resultados, pois contribuíram muito para o desenvolvimento da visão crítica e estimularam o protagonismo dos educandos; intensificando atitudes de respeito, melhorando a comunicação, o conhecimento sobre os seus direitos e os vínculos institucionais. Ações inovadoras, em relação às atividades e discussões foram essenciais, pois os adolescentes, cada vez mais, vêm em busca de novos conhecimentos.

Em se tratando da função do SCFV em formar cidadãos aptos a conviver com a sociedade plural e diversa, os encontros estão sempre direcionados

nesta dinâmica conceitual. Observamos um avanço no discurso e entendimento dos educandos envolvidos nos processos em relação ao que se entende por Cidadania e Participação Social.

Também podemos perceber um avanço na capacidade técnica de execução de ritmos em apresentações, isto é, no ano de 2017 a Fanfarras EPESMEL foi p/ a avenida com um repertório de quatro cadências militares, sendo que no ano de 2018 este número sobe para oito.

Sobre a participação dos adolescentes da faixa etária – 14 / 17 anos de idade, pudemos desenvolver atividade tematizadas fazendo paralelo com o mundo do trabalho – Manutenção dos Instrumentos - onde foram transmitidos conhecimentos com relação ao mundo dos instrumentos de percussão em fanfarras.

Participaram da IV Audiência Pública Anual da Assistência Social com Tema “A importância da atuação na perspectiva da intersetorialidade entre as políticas públicas e a rede prestadoras de serviços para resolutividade das questões sociais no município”. A **Audiência Pública** é um encontro feito com a **participação da população**, para buscar opiniões e **soluções para as demandas sociais**.

A participação contribuiu para o eixo de convivência social, pois os adolescentes desenvolveram uma forma diferente de se relacionar, praticando a cordialidade, a integração e acolhida, conhecendo outros serviços de atuação na rede de proteção, colocando suas opiniões na urna de sugestões e também realizando alguns registros com a Educomunicação. Despertando o protagonismo e participação Social.

Com as crianças a prioridade foi a ludicidade, brincadeiras, jogos cooperativos, esportes, hora do conta, musicalização, artes. Estimulamos a criatividade pois, criamos brinquedos antigos dentro da oficina e depois colocamos em prática em ambiente externo. Envolvermos a família, pois realizaram pesquisa com a família sobre quais eram as brincadeiras quando eles eram crianças, e escolheram entre estas brincadeiras e desenvolveram em ambiente externo e na oficina, enquanto boas práticas destacamos a construção dos brinquedos, (jogo do taco, bibliotecas, amarelinha.)

O interesse sobre os temas potencializaram os encontros, estimularam o cuidado com o ambiente, e o cuidado com os materiais, evitando o desperdício. O respeito ao trabalho em equipe e em grupo, visto que as atividades estão sendo realizadas durante um longo percurso, os educandos estão preocupados com a finalização dos trabalhos, quanto aos acabamentos, visto a apresentação na Mostra de Projetos e nas Comunidades.

### **3.3 - Avaliação de Resultados:**

Para avaliação consideramos os parâmetros estabelecidos em relação aos indicadores que remetem ao cumprimento de metas:

#### **1. Objetivo: Oportunizar o acesso a informações sobre direitos e sobre a participação cidadã, estimulando o desenvolvimento de novas sociabilidades.**

O acesso as informações sobre direitos e sobre a participação cidadã, foram garantidos nas Oficinas, Encontros e atividades internas e externas, através do desenvolvimento de Temas e SubTemas específicos sobre direitos e a partir das oficinas realizadas, como no mês de aniversário do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, com exibição de vídeos, roda de conversa sobre os 5 direitos fundamentais DCA, construção de mural sobre a garantia de direitos e ação no território (posto de saúde e comércios do jardim Ideal) com entrega de panfletos sobre a importância de conhecer o ECA. Das atividades relativas a Pré Conferência do CMDCA, da divulgação do Tema da Conferência da Criança e do Adolescente. Da discussão sobre as Cotas. Da participação na Audiência do CMAS, entre outros.

#### **2. Objetivo: Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.**

Participação de adolescentes nas reuniões da comissão organizadora da Conferência Municipal DCA, participação como observadores na reunião ordinária descentralizada do CEDCA - Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do do Colégio Marista, participação na reunião em preparação ao V Seminário Estadual dos 29 anos do ECA, participação no desfile cívico com placas informativas sobre tema da X Conferência Municipal DCA, participação no chá com as Famílias com integração no registro do evento, participação na Audiência Pública da Assistência Social, participação nas pré-conferências em 19 territórios diferentes.

Optativa de Musicalização – Percussão em Fanfarras (envolvendo todas as faixas etárias atendidas – diversas turmas – julho, agosto e setembro). Acolhida e Oficinas intergeracionais possibilitaram a convivência entre diferentes faixas etárias, inclusive com a participação da gerência e da diretoria, nas atividades de dança e de esporte.

#### **3. Objetivo: Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios.**

Benefício de Isenção de taxa de Transporte Coletivo no dia 07/09/2018 – Direito de ir e vir e Acesso ao centro da cidade e a cultura.

Agendamentos de documentações pessoais de adolescentes como CTPS, 2ª via de RG e CPF.

Participação na Audiência Pública da Assistência Social e nas pré – conferências em CRAS e serviços dos Territórios com presença da rede de proteção.

Através de fornecimento de informações adequadas, sobre as rede sócio assistencial e sobre as formas de acesso, de participação, e da identificação dos serviços no território.

#### **4. Objetivo: Promover acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos.**

Encaminhamentos para rede de serviços setoriais (saúde mental, educação), articulação com escolas, orientações sobre acesso a saúde, liberação para participação em atividades de esportes (jogos escolares).

Articulação com a UBS - agente de endemias do posto de saúde do Jardim Ideal - sobre infestação de escorpiões na região e cuidados com a dengue;

Palestra sobre COTAS.

**5. Objetivo: Contribuir para a inserção, a reinserção e a permanência dos adolescentes no sistema educacional.**

Orientações sobre o EJA, ENCEJA para certificação do ensino fundamental e médio. Oficina de teste vocacional ampliando a visão da necessidade da educação para o crescimento profissional, e orientação da permanência e desempenho no colégio para os encaminhamentos e permanência na aprendizagem profissional.  
Cotas Universitárias.

**6. Objetivo: Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas.**

Oficinas de formação técnica geral sobre departamento pessoal abordando: Marketing pessoal, uso da tecnologia e da informática com digitação e formatação no Word, criação de tabelas e aplicação de fórmulas no Excel, criação de apresentações no PowerPoint, pesquisas online, criação de pastas e armazenamento e envio de emails; dinâmicas sobre entrevistas de emprego, orientações sobre: postura, vestuário, ética no trabalho e rodas de conversa e gravação de vídeos sobre a redução da CBO - Classificação Brasileira de Ocupações na Lei da aprendizagem.

Reconhecimento do trabalho: Explicação conceitual sobre a ideia de trabalho (atividade manual humana que transforma a matéria ou a sociedade) e prática de manutenção como atividade laboral e incitação ao pertencimento institucional e os cuidados com os bens culturais.  
Educação e cidadania: Revendo a história do Brasil com relação ao processo de independência diplomática e paralelo com a prática da cidadania e processo de independência financeira através da educação e trabalho como gerador de renda e autonomia.

Empreendedorismo.

**7. Objetivo: Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo**

Compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo: Rodas de Conversa temáticas com relação à Sistema Capitalista e os desafios de emancipação da democracia e do indivíduo na sociedade. Independência do Brasil e a "Independência dos Brasileiros – desafios da desigualdade social para com a vida digna.

Motivações para participação social nos espaços público como conferência, ato publico, desfile cívico, mostra de projetos.  
Oficina com atividade de retratação das políticas públicas do território (mapa falado) estimulando a participação em espaços de garantia de direitos para solicitação de recursos e levantamento de idéias de melhoria como em reuniões no CRAS, Associação de Bairros e Pré Conferências.

**8. Objetivo: Garantir Processo de Formação Continuada para os Trabalhadores do SUAS vinculados ao SCFV;**

Capacitações Internas, Externas, liberação para Pós Graduação e Congressos – Temas e abordagens que remetem as atividades e ações desenvolvidas no SCFV.

**9. Objetivo: Numero de atendimentos mês, considerando as metas pactuadas.**

Cumprimos as metas pactuadas.

**3.4 - INFRAESTRUTURA:**

**ESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO SCFV**

Em relação à infraestrutura, considerando o trabalho proposto, os recursos materiais, físicos e acessibilidade foram devidamente garantidos. As estruturas observam à legislação vigente em relação às exigências. Em relação às Estruturas, foram garantidas as manutenções necessárias.

**3.5 - Plano de Capacitação Interna:**

**Londrina**

**- FORMAÇÃO CONTINUADA – CAPACITAÇÕES SCFV – 2018 -**

<u>INTERNA:</u>	<u>EXTERNA:</u>
<p><b>JANEIRO:</b></p> <p><b>TEMA:</b> Reflexão/interação sobre trabalho em grupo.  <b>FORMADOR:</b> Josiane/psicóloga  <b>CARGA HORÁRIA:</b> 2 horas  <b>PARTICIPANTES:</b> Equipe Técnica e educadores.</p> <p><b>TEMA:</b> Plano de Ação 2018  <b>FORMADOR:</b> Márcia Paiva  <b>CARGA HORÁRIA:</b> 4 horas  <b>PARTICIPANTES:</b> 10 educadores, 03 técnicos</p> <p><b>TEMA:</b> Instrumentais do SCFV</p>	<p><b>JANEIRO:</b></p> <p><b>TEMA:</b> Marketing Digital para Captação de Recursos  <b>FORMADOR:</b> COWORKING JUNTUS  <b>CARGA HORÁRIA:</b> 4h  <b>PARTICIPANTES:</b> Gerente de Projeto</p> <p><b>TEMA:</b> DIREITOS HUMANOS  <b>FORMADOR:</b> UEL -  <b>CARGA HORÁRIA:</b>  <b>PARTICIPANTES:</b> Educadora: Aline Querino</p>

<p><b>FORMADOR:</b> Glaucia de Souza  <b>CARGA HORÁRIA:</b> 2 horas  <b>PARTICIPANTES:</b> 10 educadores</p> <p><b>TEMA:</b> Perguntas e Resposta do SCFV/2017  <b>FORMADOR:</b> Educadoras do SCFV  <b>CARGA HORÁRIA:</b> 2 horas  <b>PARTICIPANTES:</b> 10 educadores, 02 técnicas</p>		
<p><b>FEVEREIRO INTERNA</b></p> <p><b>TEMA:</b> Sistema TOTVS  <b>FORMADOR:</b> Gestores do Sistema TI  <b>CARGA HORÁRIA:</b> 04 Hs.  <b>PARTICIPANTES:</b> 04 Técnicas</p> <p><b>TEMA:</b> Institucional: RH, Carisma Institucional e Relatório Geral de Prestação de Contas do Convênio  <b>FORMADOR:</b> RH, Diretor, Gerência do SCFV  <b>CARGA HORÁRIA:</b> 04 Hs.  <b>PARTICIPANTES:</b> 16 educadores, 06 técnicos</p> <p><b>TEMA:</b> Sistema TOTVS  <b>FORMADOR:</b> Técnicas  <b>CARGA HORÁRIA:</b> 02 Hs.  <b>PARTICIPANTES:</b> 16 educadores e 04 Técnicas</p>	<p><b>FEVEREIRO EXTERNA</b></p> <p><b>TEMA:</b> DIREITOS HUMANOS  <b>FORMADOR:</b> UEL -  <b>CARGA HORÁRIA:</b>  <b>PARTICIPANTES:</b> Educadora: Aline Querino</p>	
<p><b>MARÇO INTERNA</b></p> <p><b>TEMA:</b> Objetivos e Instrumentais do Serviço.  <b>FORMADORA:</b> Glaucia  <b>CARGA HORÁRIA:</b> 02 Hs.  <b>PARTICIPANTES:</b> 14 educadores (Postulantes), 01 técnicos</p> <p><b>TEMA:</b> SCFV  <b>FORMADORA:</b> Márcia Paiva  <b>CARGA HORÁRIA:</b> 04 horas  <b>PARTICIPANTES:</b> 16 educadores e 05 técnicos</p>	<p><b>MARÇO EXTERNA</b></p> <p><b>TEMA:</b> SCFV – FTG e Modalidade II  <b>FORMADORAS:</b> Cássia e Adriana - SMAS  <b>CARGA HORÁRIA:</b> 04 Hs.  <b>PARTICIPANTES:</b> 02 educadores, 03 técnicos</p> <p><b>TEMA:</b> SCFV e Modalidade I  <b>FORMADORAS:</b> Cássia e Adriana SMAS  <b>CARGA HORÁRIA:</b> 04 Hs.  <b>PARTICIPANTES:</b> 01 educadores, 03 técnicos  <b>TEMA:</b> Valorizando as Atitudes e Fortalecendo as Relações</p> <p><b>Capacitação PUC</b>  <b>Data:</b> 08/03/2018  <b>Local:</b> Campus da PUC  <b>CARGA HORÁRIA:</b> 04h  <b>PARTICIPANTES:</b> 01 Técnico</p>	
<p><b>ABRIL INTERNA</b>  <b>Lousa Digital – 2 horas – 27/04/2018</b>  Técnicos e Educadores</p>	<p><b>ABRIL EXTERNA</b>  <b>IRSAS SCFV – Modalidade II</b>  <b>Data:</b> 17/04/2018  <b>Local:</b> SMAS  Técnicas</p> <p><b>Temas: Oficina de Enfrentamento à Violência nos Territórios / carga Horária: 4 horas</b></p> <p><b>PARTICIPANTES:</b> 01 Técnico</p>	
<p><b>MAIO INTERNA</b>  <b>Palestra Unicesumar</b>  Adolescentes e 02 Educadores</p>	<p><b>MAIO EXTERNA</b>  <b>Evento na câmara sobre o dia 18 de Maio - Dia de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes.</b>  <b>Data:</b> 18/05/2018</p>	

	Participação: Técnica	
	<b>Participação no V Seminário Estadual do ECA</b> 01 Educadora, 01 Diretor e 03 Adolescentes. Local: Curitiba	
<b>JUNHO INTERNA</b>  Oficina de Movimento e Ação técnicos e Educadores – 8:00 às 9:00h  Formação sobre planejamento, desenvolvimento humano e trabalho em equipe. Educadores e Técnicos das duas unidades – 9:00h às 11:30h  Foram ministradas 08 Palestras na Semana da SIPAT: de 01 hora cada total: 08 horas Temáticas: IST (Infecções sexualmente transmissíveis), Primeiros Socorros, Trânsito e Escola de Trânsito. Participação: 13 educadores  Capacitação Interna: – E-Social – 14/06/2018 – 03 horas – Técnicos	<b>JUNHO EXTERNA</b>  Capacitação CMDCA Local: Nova Aliança Educadores e Educandos	
<b>JULHO - INTERNA</b>  Capacitação Interna: – 27/07/18 – formação com Gerência do SCFV-Epesmel	<b>JULHO - EXTERNA</b>  Externa: 01-Educadora (Protagonismo Juvenil) – carga horária de 4 horas	
<b>AGOSTO - INTERNA</b>  Tema: Apresentação do SCFV Local: EPESMEL - Londrina Data: 24/08/2018 Carga Horária: 8h	<b>AGOSTO - EXTERNA</b>  Projeto Comunitário – Práticas Inovadoras Local: PUC Data: 02/08/2018  Seminário Marista Sobre Tecnologias Educacionais Local: PUC e Centro Educacional Imão Acácio Data: 31/08/2018	
<b>SETEMBRO - INTERNA</b>  - Capacitação Interna do SCFV: Tema: Sistema TOTVS Local: EPESMEL – Londrina  - Tema: Violência Institucional – Prevenção E-SOCIAL/ - RH Local: EPESMEL – Londrina  Palestra Formativa com o PROPE - UEL Tema: Direitos e política de ações afirmativas  Educadora liberada para fazer Pós Graduação aos sábados – conteúdos voltados para os Encontros e Oficinas e para Participação em Congresso também voltado para Oficina desenvolvida no SCFV	<b>SETEMBRO EXTERNA</b>  - Capacitação Externa: Pré Conferência dos Trabalhadores Local: UniCesumar  Atividade Externa Local: Centro Social Ágape Atividade: Palestra sobre prevenção ao suicídio  AUDIÊNCIA PÚBLICA – CMAS Local: OAB “A importância da atuação na perspectiva da intersetorialidade entre as políticas públicas e a rede prestadoras de serviços para resolutividade das questões sociais no município”	

#### 4. DEFESA DE DIREITOS SOCIOASSISTENCIAIS

##### 4.1 - Participação Dos Usuários:

Londrina :

- ✓ Acolhida;
- ✓ Escuta;
- ✓ Roda de conversa;



- ✓ Orientação e encaminhamentos;
- ✓ Encontros;
- ✓ Oficinas de convívio;
- ✓ Palestras;
- ✓ Produção de material;
- ✓ Informação, comunicação e defesa de direitos;
- ✓ Ações com a família e comunidade;
- ✓ Estimulo a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno.

## 5. VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

### 5.1 - Vigilância Socioassistencial:

- ✓ Alimentação do IRSAS;
- ✓ Alimentação do SISC;
- ✓ Sistema de Informação da EPESMEL: TOTVS e Maeda;
- ✓ Elaboramos Relatórios mensalmente;
- ✓ Registramos nos Prontuários Físicos;
- ✓ Elaboramos Relatórios de Usuários;
- ✓ Aplicamos Questionários para identificar situações de proteções, e casos prioritários;
- ✓ Elaboramos Pareceres dos casos prioritários.
- ✓ Preenchemos Notificações.
- ✓ Preenchemos: pautas, autorizações, justificativas de faltas, autorizações de entradas (atrasos), de saídas antecipadas.
- ✓ Relatório de Atividade Diário.
- ✓ Planejamento de atividades, Percursos, Oficinas.
- ✓ Fichas de Acompanhamento de Educandos.
- ✓ Agendamento de Matrícula.
- ✓ Desligamentos.
- ✓ Acolhida, acompanhamento na entrada e na saída.
- ✓ Cronograma de Atividades.
- ✓ Calendário Institucional.
- ✓ Elaboração de bilhetes de orientações para os adolescentes entregarem para as famílias.
- ✓ Acompanhamento pedagógico dos educandos.
- ✓ Acompanhamento nas oficinas e atividades com responsáveis.
- ✓ Acompanhamento do convívio social dos educandos no pátio, espaços de oficinas, esporte, entre outros.
- ✓ Orientações Pedagógicas nas reuniões de planejamento aos educadores.
- ✓ Leitura, organização e arquivamento dos Instrumentais Pedagógicos.
- ✓ Orientações pedagógicas nas turmas matutinas e vespertinas.
- ✓ Articulação em Rede.
- ✓ Intervenção Técnica interdisciplinar e multidisciplinar (Pedagoga, Assistente Social, Psicóloga).
- ✓ Realizamos Triagens

#### Considerações Técnicas:

#### Vigilância Socioassistencial

Análise dos registros de ocorrências no IRSAS, lançamentos de ocorrências em observação ao Plano de Trabalho.

Escuta qualificada das demandas apresentadas pelos educandos e famílias.

Articulação com a rede socioassistencial, intersetorial, de defesa e garantia de direitos.

Casos de Medida de Proteção encaminhados pelo Judiciário e Conselho Tutelar (equivocadamente), com determinação de matrículas e estabelecimento de prazos.

Atualização dos grupos no SISC.

Lançamentos de Ocorrências das Matrículas e da identificação de Público Prioritário no Irsas, bem como demais atendimentos e orientações técnicas.

Matrículas e atualizações na Totvs e Maeda (Sistemas de Informação da OSC).

Busca ativa e acompanhamento.

#### Do trabalho Sócio assistencial de Defesa Institucional:

- Capacitações, Orientações, Acompanhamento dos Colaboradores.
- Participação em Conselhos, Comissões, Atividade no Território, Realização da Conferência Livre, Reunião com Diretoria, Capacitação.
- Acompanhamento técnico nas diferentes atividades e ações desenvolvidas.
- Acompanhamento do cumprimento de Cronograma, Planejamento, Escalas.
- Planejamento e organização de materiais, lanches, logística.
- Trabalho em Rede.

#### Proteção Social

- Processo de escuta;
- Orientações;
- Espaço para reflexão a cerca de si e dos outros;
- Espaço de interação.

### **DESAFIOS:**

- Demandas relativas a saúde mental: depressão, suicídio, comportamentos;
- Aumento expressivo das demandas para intervenções técnicas;
- Funcionalidade da Lista de Espera no que tange a extração de dados.

### **AVANÇOS**

- Os adolescentes se identificaram com os temas abordados e verbalizaram que os conhecimentos adquiridos foram multiplicados e socializados em casa, na escola, no próprio SCFV, nos momentos de acolhida.
- Participação cidadã.

### **Contribuições relativas ao Trimestre - Educadores (alguns apontamentos)**

Os objetivos desse trimestre foram alcançados, e os planejamentos pedagógicos, em conjunto com os instrumentais, e com os espaços de formação, de reflexão; com o auxílio dos educandos, nos deram melhor clareza para o desenvolvimento dos percursos e oficinas, articulando as duas metodologias (temáticas e práticas). Desenvolvemos várias atividades, lúdico-artística-culturais-de movimento, na composição do encontro.

As rodas de conversa foram extremamente produtiva, na abordagem e avaliação do encontro e dos temas propostos, além de possibilitar aos educandos espaços de compartilhamentos de vivências, inclusive do cotidiano dos mesmos em forma de reflexão e debate.

Na finalização de percursos, houve interação dos educandos, que participaram e manifestaram as suas opiniões, tiraram dúvidas e demonstraram satisfação pelos temas abordados. O processo de avaliação se deu durante os encontros, inclusive em forma de observação em relação à interação entre os educandos.

Através dos esportes, dança, karatê e movimentos de expressão, desenvolvemos e cultivamos junto as crianças e adolescentes aspectos que contribuíram para desenvolvimento humano dos educandos, criamos oportunidades para que as crianças e adolescentes despertassem o interesse pelas atividades e para a formação cidadã, incentivamos as mesmas a serem cordiais, dinâmicas, buscando serem vencedoras em seus desafios e metas e incentivando o respeito para com todos.

No Percurso, especificamente no sub tema copa do mundo, realizamos pesquisas sobre os países que estavam na copa, pintamos as bandeiras de cada país, assistimos os jogos da copa na instituição, e criamos uma copa do mundo interna, com disputa de jogos por eliminação dos países.

Já no percurso projeto de vida, a dinâmica que destacamos foi à aplicação de um questionário para que os educandos se situassem onde eles estão como estão e onde querem chegar, e a realização de uma pesquisa na família sobre os projetos dos responsáveis, desenvolvemos então as cápsulas onde se colocaram os projetos para um ano e guardaremos para abertura posteriormente para sabermos se realizamos.

Atividades Lúdica, brincadeiras, desenhos, jogos, criação de brinquedos, foram as principais metodologias usadas para que as crianças se sentissem acolhida e incentivadas a realizar as atividades propostas nas oficinas.

Discussão em roda de conversa, vídeos, músicas, simulação de entrevista, mini torneios, gincana de atividades realizada no ginásio. Torneio de futsal com os pais no ginásio.

Por meio das atividades refletiram acerca das temáticas apresentadas, como o subtema: A importância de conhecer a cultura do nosso País. Trabalhamos questões culturais de nosso País, Estado, Município, Cidade. Foram utilizadas técnicas musicais, contação e criação de histórias. Instrumentação, brincadeiras, pesquisas, dinâmicas, frases positivas de acolhida. Atividades que favoreceram o fortalecimento da autonomia e protagonismo individual e coletivo como pequenas apresentações propostas e executadas por os mesmos.

As crianças realizaram pesquisas sobre Alimentação, com a família: Quem preparava? Tempero utilizado: industrializados ou naturais? Como eram preparados? O que mais consomem? Quais as refeições principais? Como são realizados o consumo, na mesa todos juntos, no sofá ou no quarto? Para a finalização da pesquisa socializamos as informações em roda de conversa, assim as crianças sugeriram a melhor forma para realizar as práticas cotidianas.

Em relação às Boas Práticas realizamos apresentação de toques com instrumentos afro brasileiro no chá bingo. As crianças escolheram o que gostariam de apresentar, desta forma organizada, apresentaram toque de atabaques utilizados como base nas rodas de capoeira.

Resgate das diversidades culturais que foram demonstradas através de cartazes, que expressaram a diversidade existente, reconhecendo-nos como seres culturais afim de cultivarmos o respeito.

Retomamos o pacto de convivência de forma dinâmica reflexiva.

Os processos e rotinas foram garantidos, e as estratégias utilizadas foram às dinâmicas, músicas, palavras de motivação elevação da autoestima, processo de escuta, reflexões, avaliações individuais e coletivos, dialógico, estético. Sensibilização para consciência de pertença aos espaços internos e externos da instituição, no desenvolvimento da percepção sobre a realidade social.

Realização de pesquisas sobre um assessorio muito utilizado no território baiano o turbante, estudando sua história como tradição, no segundo momento, as crianças realizaram a prática dentro do coletivo, construindo assim, um conjunto de significados, transmitidos historicamente, incorporado em símbolos, um conjunto de concepções herdadas, expressando em formas simbólicas por meio das quais as crianças e adolescentes que praticavam e comunicavam, perpetuavam e desenvolviam seus conhecimento e suas habilidades individuais, grupal, coletiva, em relação à cultura.

Nos encontros, foram expostos aos adolescentes, os tópicos teóricos do percurso, cada item de compromisso foi revisado e discutido. Para introdução da temática apresentados dinâmicas através de imagens, textos, jogos, brincadeiras, músicas, sugeridos subgrupos, promovendo pesquisas, reflexões através de debate, apresentação no grupo, montagem de cartazes, abordados em roda de conversa e ações a ser

desenvolvidas na comunidade, no território, com as famílias e Inter geracional.

Realizamos uma gincana para no dia da infância fortalecendo os vínculos e a convivência entre crianças e a adolescentes.

A EPESMEL, através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, tem contribuído para formação de crianças e adolescentes, ofertando serviços qualificados, que observam as Orientações Técnicas e a Legislação vigente, e que buscam a defesa e garantia de direitos, e visa à formação cidadã, a preparação para o mundo do trabalho, a participação social, mas principalmente o desenvolvimento de potencialidades e habilidades, e o protagonismo de crianças e adolescentes.

Londrina, 09 de outubro de 2018.



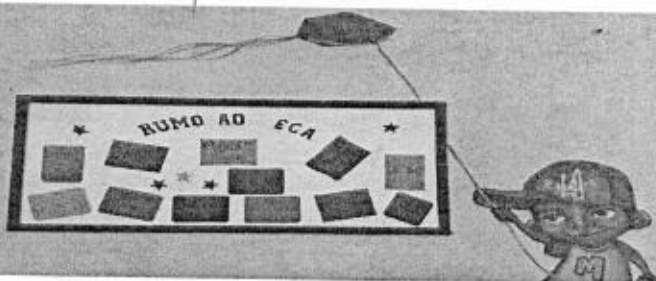
Vilmar Roecher

Diretor



Márcia Gonçalves Valim Paiva

Técnica Responsável





*Mari*